

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

A CARTOGRAFIA COMO MÉTODO DE ACOMPANHAR PROCESSOS

RUAS, Franciele Pires (autor)
MACKEDANZ, Luiz Fernando (orientador)
f.p.ruas@gmail.com

Evento: Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Educação/Ciências da Natureza

Palavras-chave: cartografia; formação de docentes em ciências

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um recorte de nosso trabalho de pesquisa para o mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (PPGEC) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), que se apresenta em andamento. Apresentaremos um levantamento inicial de documentos como Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura em Ciências de nosso país, realizado com o intuito de investigar se os mesmos possuem um caráter interdisciplinar fundamental para esta formação. Nesta listagem também está presente o documento do curso de Licenciatura em Ciências na modalidade a distância ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Essa investigação, bem como todo o trabalho de dissertação de mestrado se constitui por meio da cartografia. A cartografia não é um método de análise e sim um método de acompanhar processos, caracterizada como uma pesquisa-intervenção. Ao intervir, o cartógrafo afeta o campo de pesquisa, diagnosticando problemas a fim de propor caminhos e estratégias que visem soluções. Esta metodologia de pesquisa não traz de antemão objetivos pré-estabelecidos e nem metas pré-fixadas, fazendo uso de pistas que servem de guia para assim se chegar aos objetivos ao longo desse percurso (*hódus-meta*¹) contrariando o processo tradicional do método de pesquisa.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Partimos de uma abordagem que fornece pistas para trabalhar o método cartográfico (KASTRUP et al., 2012). Valendo-se do fato de que as oito pistas apresentadas no livro não oferecem uma ordem hierárquica, não estabeleceremos uma escolha fechada sobre uma ou outra, visto que todas as pistas estão imbricadas e constituem todo o processo cartográfico. Dessa forma, mesmo sem defini-las estarão presentes implicitamente ao longo da pesquisa. É esperado que o cartógrafo consiga focalizar de maneira geral tudo o que compõem o seu campo de pesquisa configurando uma atenção flutuante. Neste processo de direcionamento da atenção, podemos distinguir quatro etapas - o rastreio, o toque, o pouso e o reconhecimento atento - não necessariamente lineares.

Dessa forma dentro do processo cartográfico realizamos um sobrevôo sobre

¹ Metá (reflexão, raciocínio, verdade) + hódos (caminho, direção).

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

algumas universidades de nosso país, aos quais foram escolhidos a priori cinco Projetos Pedagógicos de Cursos em uma listagem de mais de trinta cadastrados pelo MEC. O critério utilizado para essa procura foi realizado em cima de cursos voltados para a atuação do futuro professor de Ciências em anos finais do Ensino Fundamental, embora em algumas vezes tivessem emergido cursos voltados para a atuação de professores no Ensino Médio.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ao sobrevoarmos o nosso campo de pesquisa, são necessários alguns pontos sobre objetos que nos chamam a atenção. No âmbito deste trabalho realizamos um recorte sobre eles nos limitando apenas em focar nos Projetos Pedagógicos de alguns cursos.

Considerando o breve levantamento que realizamos até então em cima dos documentos, pudemos constatar os primeiros movimentos de incentivo a formação do professor de Ciências com um viés interdisciplinar, através de fatores como a integração curricular das áreas, a previsão de espaços de integração para os alunos e a aproximação entre o conteúdo científico e o pedagógico. Verificamos que cada curso dentro de sua individualidade primou pelo incentivo a formação inicial e continuada de profissionais capacitados a diminuir a carência de professores de Ciências na rede básica de ensino, geralmente suprido por docentes com formação nas áreas biológicas. E mais ainda, constatamos também o empenho em possibilitar aos futuros docentes uma formação com um caráter integrador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atribuímos as distintas características relativas a estes cursos investigados ao fato de que as Licenciaturas com caráter interdisciplinar ainda não estejam representadas pelas Diretrizes Nacionais Curriculares, uma vez que recentemente este movimento permeou as universidades, o que contribuiu para os distintos enfoques e quesitos exigidos nos cursos citados anteriormente. Apoiados nesta direção acreditamos que as Diretrizes possam estabelecer um papel norteador e coerente para a implementação de cursos de Licenciatura em Ciências com caráter interdisciplinar.

Com base nestas investigações concordamos que não apenas os cursos de Licenciatura em Ciências, como também os das demais áreas científicas devem possibilitar aos seus licenciandos momentos de integração profissional com outras áreas do saber. Esse incentivo pode surgir por meio de alguma disciplina lotada dentro da universidade ou até mesmo através do desenvolvimento de projetos que possam abarcar as diversas Licenciaturas.

REFERÊNCIAS

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Curso de Licenciatura em Ciências-Rio Grande/RS. In: Projeto Pedagógico do curso de Graduação a distância Licenciatura em Ciências/FURG, 2011.